

A PAISAGEM CULTURAL ENQUANTO PATRIMÓNIO E A SUA ADEQUADA GESTÃO

Victor Mestre* e Sofia Aleixo

Victor Mestre | Sofia Aleixo, Arquitectos
Rua Gonçalo Nunes, 53 - 3D 1400-185 Lisboa
<mailto:mestre.aleixo@mail.telepac.pt>

Tema 3: Arquitectura e Contemporaneidade

Palavras-Chave: Património, Território, Paisagem Cultural, Intervenção

Resumo:

Apresentação do Projecto, em Fase de Estudo Prévio, para o Centro de Interpretação do Ambiente do Parque Ambiental na Herdade do Montinho, em Beja.

1. Introdução

O Património Natural e o Património Imaterial ganharam recentemente a maior atenção das instituições que há muito zelam pelo Património Arquitectónico e Cultural, de onde se destaca a UNESCO. Mas, acima de tudo, parece-nos que esta atenção é hoje um valor incontornável na preocupação das comunidades. Mais do que a importância de uma qualquer classificação de área protegida, que consideramos importante se não mesmo indispensável nalguns casos, o património natural ganhou a estima das populações e alcançou estatuto no campo da investigação científica com vista à sua conservação e fruição, e eventual exploração adequada.

O seu valor enquanto bem real que influi no destino e sustentabilidade de uma região, tem larga influência na qualidade de vida dos cidadãos, pelo que todas as acções de pequena, média ou grande escala devem ser equacionadas face às transformações que irão operar nesse território e conseqüentemente nos ecossistemas existentes.

O território para continuar a ser uma riqueza e um bem ambiental, não deverá ser tido apenas como uma fonte de riqueza inesgotável, pois esse princípio terá efeitos devastadores num futuro próximo.

Explorações intensivas e extensivas, no âmbito das minas, exploração de pedreiras, e inertes diversos, exploração hídrica ou a introdução de monoculturas têm aberto autênticas feridas no território comprometendo a sua reabilitação por séculos e penalizando o futuro de gerações de famílias que assim se vêm obrigadas a abandonar as suas origens, abrindo o caminho à desertificação dos campos.

Actualmente estas questões estão cada vez mais enquadradas por uma democracia abrangente e participativa, em que as acções estão naturalmente abertas à discussão pública pois são do interesse das comunidades. As instituições ligadas ao ensino e à investigação são hoje estruturas indispensáveis para a inventariação e caracterização das eventuais anomalias existentes, e conseqüentemente indispensáveis, para a sua adequada correcção bem como à execução de projectos de enquadramento e monitorização ambiental face às actividades a instalar numa determinada região.

A boa gestão de um determinado território e ou área específica onde se irá desenvolver uma actividade terá necessariamente de estabelecer um equilíbrio entre o homem e o ambiente através de modelos de sustentabilidade que concorram para a preservação ambiental em todas as suas vertentes desde a qualidade do ar, na salvaguardando dos recursos hídricos, passando pela conservação e ampliação da camada de solo fértil. Só assim a vida animal e vegetal se desenvolve adequadamente.

A nossa paisagem ambiental é hoje praticamente a mesma que designamos por paisagem cultural pois grande parte desta derivará da acção do homem. Nalgumas circunstâncias muito especiais, em que a geografia física se impõe à acção do homem, os valores naturais encontram aí abrigo tornando-se por isso autênticos santuários de plantas e animais da nossa floresta mediterrânica e atlântica. A sua preservação, a par de uma intransigente defesa da paisagem cultural, porquanto, constituem bens inalienáveis da nossa condição humana, passarão inevitavelmente pela educação ambiental. Só assim poderemos sonhar com um futuro radioso e pleno de bem-estar. Para tal devemos implementar medidas de gestão interdisciplinares envolvendo organismos públicos e privados bem como as populações directa e indirectamente interessadas na conservação desses territórios.

A gestão de actividades estabelecidas em áreas ambientais sensíveis ou de grande abrangência física terão obrigatoriamente em consideração os processos de transformação da paisagem e sobretudo a implementação dos meios necessários à minimização dos impactos negativos. E para assegurar laços de credibilidade junto das populações, nada melhor do que franquear as portas e expor, debatendo as actividades e procurando receber opiniões de todos os tipos, desde as técnico-científicas até às mais abstractas relacionadas com a sensibilidade e intuição de quem vive ou viveu junto desses valores, e tão bem conhece o terreno através do saber tradicional. Actualmente o equilíbrio das acções sobre o território e o bem-estar das comunidades decorrerá do estabelecimento de compromissos mútuos e não apenas de uma parte. As modernas e desenvolvidas sociedades derivarão das motivações conjuntas entre os modelos de desenvolvimento propostos politicamente e a sua discussão e ratificação pelas respectivas comunidades. A indiferença e a resignação das populações fortemente penalizadas por um tempo antigo onde eram frequentes os abusos de poder, em que tudo se decidia longe dos mais directamente afectados, esse tempo já não tem lugar. Hoje, vivemos uma nova era de respeito, partilha e participação recíproca, por isso, de esperança no futuro.

2. PARQUE AMBIENTAL

A realidade física do Parque Ambiental na Herdade do Montinho mostra-nos como o tempo mudou. Esta mega infra-estrutura intermunicipal instalou-se no terreno, após adequados estudos de impacto ambiental implementando um projecto estruturado apoiado por uma adequada gestão. Este parque opera diariamente segundo um plano director de resíduos sólidos abrangendo o distrito de Beja que agrega sete concelhos vizinhos. Gerido pela Amalga, estrutura associativa que representa oito municípios e que tem a sua actividade alicerçada no estudo e na implementação de vários projectos ambientais, de onde se destacam os tratamentos de vários tipos de resíduos, apostando na triagem dos resíduos sólidos urbanos com o objectivo de promover a sua reciclagem e proporcionando assim a sua revalorização económica.

Esta actividade tem ainda como suporte físico o aterro sanitário, estações de transferência, ecocentros, ecopontos, estação de triagem, parque de tratamento de sucata, reconversão de pneus usados, reconversão de entulhos e britas para a construção civil e unidade de valorização de matéria orgânica. Entretanto desenvolve estudos para a instalação de novas valências.

Este Parque Ambiental concorre para a despoluição de uma imensa área congregando actividades outrora dispersas ou inexistentes e potenciando uma nova forma de resolução de tão complexas questões. Para tal, estuda parcerias com outras entidades públicas e privadas para gerir plataformas de cooperação diversa contribuindo para a fixação de

postos de trabalho. Estes surgem integrados em novas empresas que se instalam no Parque Ambiental.

3. PARQUE ECOLÓGICO

O futuro Centro de Interpretação Ambiental encontra-se enquadrado por um imenso Parque ecológico com cerca de 143 hectares. Esta propriedade detém excelentes condições ambientais, apresentando um elevado coberto vegetal composto sobretudo por montado de azinheiras e de sobreiros. O olival também está presente e constitui uma mancha interessante. A diversidade de panorâmicas deve-se sobretudo ao ondulado do terreno constituindo uma expressiva marca verde recortada por uma enigmática linha de horizonte. Neste lugar apercebemo-nos da paisagem meridional fortemente influenciada por factores climatéricos, orográficos mas também resultantes da longa acção do Homem. A estrutura agrária encontra-se diluída pois não se desenvolvem actualmente culturas em extensão. No passado ocorreu alguma desarborização para as culturas de sequeiro, mas não se introduziram culturas em terraços. Mesmo as linhas de águas permaneceram estáveis favorecendo a flora e a fauna endémicas, junto do plano de água. Aliás, a "vida selvagem" encontra alimento e abrigo natural desenvolvendo-se espontaneamente. Os estratos vegetais desenvolvem-se segundo as condições climatéricas e orográficas, verificando-se que a constância de água na ribeira da Herdade contribuiu para a permanência todo o ano de diversas espécies, quer vegetais quer animais. Em algumas vertentes, mais densamente arborizadas, podemos apreciar a diversidade de plantas e insectos que poderão vir a ser estudados ou simplesmente apreciados. A complexa interacção do Homem e da Natureza tem neste lugar oportunidades sem limite. As caminhadas que por aqui poderão ocorrer potenciarão sobretudo o contacto com os valores da paisagem tradicional interagindo o visitante com costumes antigos e activos como a exploração da cortiça e apanha da bolota e da azeitona, a recolha do mel nos cortiços e ou em colmeias, bem como a observação da vida animal, destacando-se as aves e alguns mamíferos como a raposa e o javali. Também as plantas medicinais, de cheiro e de tempero estão presentes junto aos riachos e nas suas vertentes. Dada a extensão da propriedade é possível caracterizar zonas que poderão, sem prejuízo para o ambiente, receber desportos radicais não poluentes como as BTT, o rapel, paintball, bem como a visita em jeep e cavalos através de trilhos previamente definidos.

A Paisagem Cultural é inerente à conservação e fruição das paisagens históricas e rurais. Estas revelam as acções das comunidades ao longo de séculos que souberam retirar-lhe sustento sem as comprometer na sua permanência. A acção de ambas é hoje, na maioria dos casos, um espaço de memória colectiva constituindo assim um elevado património cultural que importa compreender e divulgar para, em conjunto, preservarmos para as gerações futuras.

4. CENTRO DE INTERPRETAÇÃO DO AMBIENTE

Este futuro centro de Interpretação do Ambiente funcionará como pólo dinamizador de todo o Parque Ambiental. Terá por objectivo estruturante a ligação com as comunidades locais (e visitantes) de modo a envolvê-las e assim sensibilizá-las para a participação na resolução dos problemas ambientais. Mas, sobretudo, ao as introduzir nestas questões, despertá-las para o seu próprio comportamento cívico no seu dia a dia, face à conservação e fruição do ambiente. Para tal, serão desenvolvidas várias actividades pedagógicas que potenciarão um melhor entendimento de toda a cadeia de problemas e os ciclos a implementar para os minimizar e eliminar.

A constituição de um Centro de Documentação, com ligação via Internet com outros

centros nacionais e internacionais ligados em rede, proporcionará uma informação especializada de carácter científico permanentemente actualizada. Em consequência teremos aqui um pólo de conhecimento científico associado a uma realidade física activa, diariamente monitorizada fornecendo preciosa informação para o desenvolvimento da investigação científica nesta área, despertando assim o interesse de estudantes de diferentes níveis de ensino bem como dos Professores e Investigadores.

As salas de actividades proporcionarão um contacto directo com sistemas interactivos capazes de explicar os diferentes ciclos por que passam os resíduos sólidos até atingirem a fase da sua reciclagem ou constituírem matéria sólida ou líquida totalmente inofensiva para o ambiente. Estas salas proporcionarão às crianças do ensino básico, secundário e superior diferentes graus de observação e participação completando essa informação na visita às diversas instalações industriais, complemento importante para as questões abordadas nas salas de actividades, que também irão disponibilizar informação sobre o Parque Ambiental enquanto ecossistema existente.

Daí partirão em caminhadas lúdicas de observação dos valores da natureza. Irão ser estabelecidos circuitos pedonais nas zonas mais sensíveis e propõem-se outros circuitos motorizados e a cavalo que percorrerão distâncias maiores preferencialmente utilizando os antigos trilhos de cumeada para evitar a perturbação dos meios mais frágeis. Associado a estas actividades do Centro de Interpretação Ambiental estará também um pequeno núcleo museológico imprescindível na adequação do conhecimento à conservação e protecção dos valores ambientais e patrimoniais. Não se pretende instalar neste pequeno núcleo museológico algo de estático enquanto depósito de objectos sem vida e sem alma, mas antes estimular, interrogar e interagir com o visitante através de actividades associadas a objectos e costumes tradicionais da região bem como à sua validade enquanto agentes de conservação e dinamização ambiental em sintonia com as acções do Homem.

5. ALOJAMENTO

No sentido desta sensibilização da população estudantil, através do acolhimento de acções pedagógicas de divulgação e promoção dos valores ambientais, e ainda do incentivo à investigação, dotou-se este Centro de duas unidades de alojamento, uma de sete quartos duplos - numa zona de privilegiada relação com a linha de água - e outra de dois quartos colectivos com capacidade para 22 a 28 pessoas cada. Enquanto a primeira se destinará a investigadores, técnicos e professores, numa perspectiva de intercâmbio internacional, a segunda procura o acolhimento de grupos escolares, para cerca de duas turmas, onde a estadia poderá ser integrada com a oferta de outras actividades relacionadas com o ambiente e a natureza, nomeadamente tirando partido do plano de água do riacho, ou da arborização no território envolvente. Aliás a implantação destas unidades reaproveita uma construção existente e actualmente em ruínas, definindo uma zona contida entre unidades de uso e que fará a distribuição dos utentes.

6. FASEAMENTO E TÉCNICAS CONSTRUTIVAS

Trata-se assim de uma intervenção que se propõe faseada, com uma primeira intervenção de 750m² para a reabilitação de dois dos edifícios da estrutura arquitectónica existente para a implantação do Centro de Interpretação da Natureza, de onde se destaca o pequeno Auditório com capacidade para 66 pessoas, e a zona administrativa, para além das já mencionadas salas de actividades e núcleo de documentação temática (natureza).

Numa segunda fase será reabilitado o edifício a Norte onde serão instalados o Núcleo Museológico, uma Cafeteria e um Restaurante/Refeitório, com capacidade de 72 lugares

sentados, e espaços anexos que permitem uma autonomia de funcionamento. Este Núcleo deverá reflectir a "imagem do Parque", através de um Projecto de Comunicação global que unifique as diversas valências deste Parque Ambiental.

Com esta área de cerca de 370m², a área de intervenção, ou seja, de reabilitação do edificado existente, alcança assim os 1.100m².

A terceira fase incluirá as unidades de alojamento, de cerca de 350 m²/cada, com a reabilitação de um dos edifícios existentes e a construção de um novo corpo que confinará a intervenção global.

Por fim, e embora acompanhe as fases anteriores, o tratamento da envolvente, através da sua naturalização com o uso de materiais locais, terminaria a fase de construção após a reabilitação de uma antiga malhada para aí se instalar os equipamentos de apoio às caminhadas.

A reabilitação do existente e a construção nova respeitará os materiais e as técnicas registadas nas estruturas arquitectónicas pré-existentes. A taipa é deste modo o sistema construtivo mais utilizado a par do tijolo lambaz e da baldosa para a construção de abóbadas nos quartos individuais.

A fase complementar, e transversal a todo este processo, será a de implementação de circuitos pedonais de acesso a valores ambientais, a de promoção e divulgação deste Parque Ambiental, em Portugal e no estrangeiro, através de uma imagem própria, dinâmica e apelativa, potenciando a troca de saberes e a evolução do conhecimento nestas áreas.

in Memória Descritiva da Fase de Estudo Prévio, Dez.2004

Breve Curriculum

Victor Mestre [Lisboa, 1957]. Sofia Aleixo [Lisboa, 1967]. Trabalham em colaboração desde 1991, tendo constituído a Victor Mestre | Sofia Aleixo Arquitectos em 1997.

A sua experiência profissional tem sido complementada com a realização de estudos e consultas, participação em projectos e fiscalização de obras, predominantemente na área do Património onde uma permanente investigação, nas áreas da arquitectura tradicional, do património arquitectónico, e da paisagem, a par de um atento olhar para com as expressões da cultura universal, tem contribuído de forma decisiva para a identidade do seu trabalho.

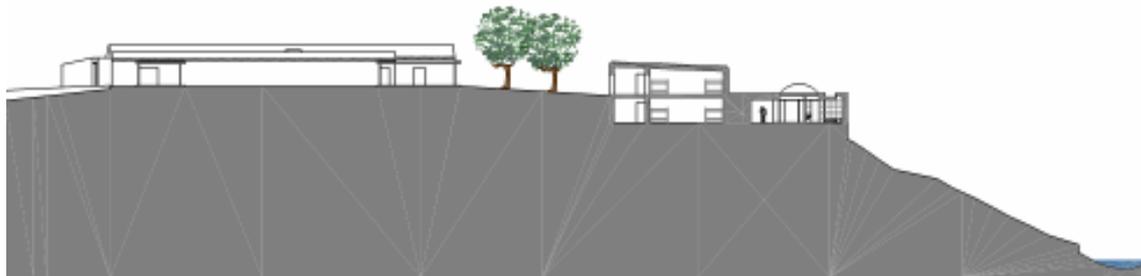
Têm projectos e obras divulgados em diversas publicações da especialidade, em Portugal e no estrangeiro, bem como têm participado em diversas conferências e exposições.



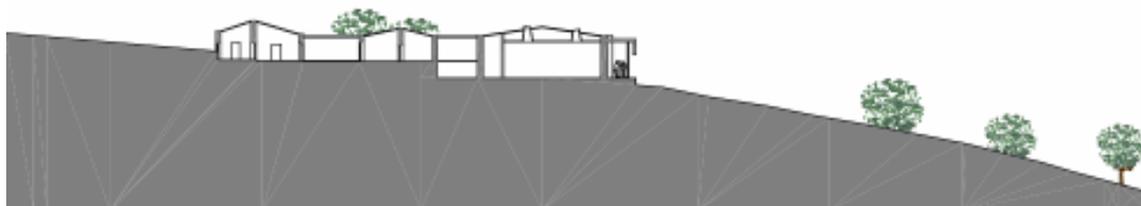
CENTRO DE INTERPRETAÇÃO AMBIENTAL
REABILITAÇÃO E AMPLIAÇÃO DO MONTE DA HERDADE DO MONTINHO | BEJA



- | | | | |
|---|---------------------------------|------------------------------|------------------------------------|
| 1. SALA DE ACTIVIDADES PERMANENTES | 10. PATIO EXTERIOR | 20. ZONA TÉCNICA | 29. REFETÓRIO (72 LUG) |
| 2. SALA DE ACTIVIDADES PERMANENTES | 11. ATRIO/RECEPÇÃO | 21. PATIO EXTERIOR | 30. APOIO AO NÚCLEO MUSEOLÓGICO |
| 3. PEQUENO AUDITÓRIO (66 Lug) | 12. ZONA DE ESTAR | 22. ATRIO | 31. NÚCLEO MUSEOLÓGICO DO MONTINHO |
| 4. NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO
TEMÁTICA LIGADO A NATUREZA | 13. ANTECAMERA | 23. BAI | 32. CAMARINHA (S) |
| 5. GABINETE DO DIRECTOR | 14. VESTIÁRIOS (H) | 24. COZINHA | 33. INSTALAÇÃO SANITÁRIA (S) |
| 6. APOIO DE SECRETARIADO | 15. VESTIÁRIOS (S) | 25. ECONOMATO GERAL | 34. CAMARINHA (H) |
| 7. CIRCULAÇÃO | 16. CASA DO FORNO PARA VISTA | 26. DESPENSA DO DIA | 35. INSTALAÇÃO SANITÁRIA (H) |
| 8. ARRUMADO | 17. INSTALAÇÃO SANITÁRIA (H) | 27. INSTALAÇÃO SANITÁRIA (H) | 36. QUARTO-TIPO |
| 9. ATRIO | 18. INSTALAÇÃO SANITÁRIA (S) | 28. INSTALAÇÃO SANITÁRIA (S) | 37. QUARTO PARA DEFICIENTE |
| | 19. INSTALAÇÃO SANITÁRIA (DEF.) | | |



CORTE A



CORTE B



